

Educação Financeira: Um estudo sobre a sua importância na gestão pessoal

Financial Education: A study on its importance in personal management

Educación Financeira: Un estudio sobre su importancia en la gestión personal

Recebido: 30/05/2023 | Revisado: 11/06/2023 | Aceitado: 12/06/2023 | Publicado: 16/06/2023

Bruno Araujo Bispo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8131-7457>

Fatec Rubens Lara, Brasil

E-mail: bruno.silva473@fatec.sp.gov.br

Jamir Mendes Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5533-569X>

Fatec Rubens Lara, Brasil

E-mail: jamir.monteiro@fatec.sp.gov.br

Resumo

A educação financeira é um tema de suma importância em um mundo na qual as finanças pessoais exercem um papel fundamental na vida das pessoas. Esse campo de estudo busca promover o conhecimento e as habilidades necessárias para uma gestão eficiente do dinheiro, tomada de decisões financeiras embasadas e conquista da estabilidade financeira. Dessa forma, os objetivos deste estudo são enfatizar a importância da educação financeira na gestão pessoal, analisar a situação dos brasileiros em relação à educação financeira, compreender os impactos da má gestão financeira na perspectiva socioeconômica dos indivíduos e apresentar recomendações mencionadas na literatura para mitigar os efeitos negativos da má gestão financeira. Já a metodologia empregada adota uma abordagem descritiva, utilizando como principal procedimento a aplicação de um questionário realizado no Google Forms, tendo sido divulgado pela rede social WhatsApp. Os resultados do presente estudo revelaram que dos 59 participantes, a grande maioria pertencia às classes socioeconômicas C e D. Ademais, constatou-se que, apesar de possuírem certo nível de conhecimento em relação à educação financeira, muitos desses indivíduos enfrentaram dificuldades relacionadas à inadimplência financeira. Entre os principais fatores apontados, destaca-se o uso do cartão de crédito, seguido por imprevistos financeiros, descontrole financeiro, perda de emprego e empréstimos. Os resultados obtidos neste estudo mostraram-se consistentes com pesquisas previamente realizadas por instituições nacionais, evidenciando uma correspondência entre os dados e informações disponíveis na literatura e os encontrados nesta pesquisa.

Palavras-chave: Educação financeira; Gestão financeira; Alfabetização financeira; Ensino.

Abstract

Financial education is a topic of utmost importance in a world in which personal finances play a key role in people's lives. This field of study seeks to promote the knowledge and skills necessary for efficient money management, informed financial decision-making, and the achievement of financial stability. Thus, the objectives of this study are to emphasize the importance of financial education in personal management, analyze the situation of Brazilians regarding financial education, understand the impacts of poor financial management from the socioeconomic perspective of individuals, and present recommendations mentioned in the literature to mitigate the negative effects of poor financial management. The methodology employed, on the other hand, adopts a descriptive approach, using as main procedure the application of a questionnaire conducted on Google Forms, having been disseminated through the WhatsApp social network. The results of this study revealed that of the 59 participants, the vast majority belonged to socioeconomic classes C and D. Moreover, it was found that, despite having some level of knowledge regarding financial education, many of these individuals faced difficulties related to financial default. Among the main factors pointed out was the use of credit cards, followed by financial contingencies, lack of financial control, job loss, and loans. The results obtained in this study were consistent with research previously conducted by national institutions, showing a correspondence between the data and information available in the literature and those found in this research.

Keywords: Financial education; Financial management; Financial literacy; Teaching.

Resumen

La educación financiera es un tema extremadamente importante en un mundo en el que las finanzas personales desempeñan un papel clave en la vida de las personas. Este campo de estudio busca promover el conocimiento y las habilidades necesarias para una gestión eficiente del dinero, la toma de decisiones financieras informadas y el logro de la estabilidad financiera. Así, los objetivos de este estudio son destacar la importancia de la educación financiera en la gestión personal, analizar la situación de los brasileños en relación con la educación financiera, comprender los impactos de la mala gestión financiera desde la perspectiva socioeconómica de los individuos y presentar

recomendaciones mencionadas en la literatura para mitigar los efectos negativos de la mala gestión financiera. Ya la metodología empleada adopta un enfoque descriptivo, utilizando como procedimiento principal la aplicación de un cuestionario realizado en Google Forms, habiendo sido difundido por la red social WhatsApp. Los resultados de este estudio revelaron que, de los 59 participantes, la gran mayoría pertenecía a las clases socioeconómicas C y D. Además, se constató que, a pesar de tener un cierto nivel de conocimiento sobre educación financiera, muchas de estas personas enfrentaban dificultades relacionadas con el incumplimiento financiero. Entre los principales factores señalados, se destaca el uso de tarjetas de crédito, seguido de imprevistos financieros, falta de control financiero, pérdida de empleo y préstamos. Los resultados obtenidos en este estudio fueron consistentes con investigaciones realizadas anteriormente por instituciones nacionales, mostrando una correspondencia entre los datos e informaciones disponibles en la literatura y los encontrados en esta investigación.

Palabras clave: Educación financiera; Gestión financiera; Alfabetización financiera; Enseñanza.

1. Introdução

A importância da educação financeira tem aumentado consideravelmente na sociedade brasileira, principalmente no que diz respeito à gestão das finanças pessoais. Sendo assim, a definição de educação financeira pode ser descrita como um conjunto de habilidades, atitudes, valores e conhecimentos que capacitam as pessoas a tomarem decisões conscientes e responsáveis sobre seus recursos financeiros, visando a realização de seus objetivos profissionais e pessoais (Domingos, 2022).

Segundo Domingos (2022), entre os principais propósitos da educação financeira, destaca-se a preparação dos indivíduos em gerir as suas finanças no dia a dia, incluindo a administração do orçamento, o planejamento financeiro e a seleção de produtos financeiros adequados às suas necessidades e perfis. O autor complementa que em uma amplitude maior, a educação financeira busca estimular a reflexão crítica sobre o consumo e o endividamento, auxiliando as pessoas a prevenirem-se do endividamento excessivo, bem como tomar decisões financeiras conscientes.

A European Commission (2022), por exemplo, enfatiza a importância da educação financeira para que as pessoas possam compreender os riscos envolvidos em tomar empréstimos ou investir dinheiro. Através da educação financeira, é possível planejar o futuro, tomar decisões mais informadas sobre o uso do dinheiro e investir adequadamente no mercado de capitais, especialmente após a crise do COVID-19, que exigiu a recuperação gradual da economia, tornando-se ainda mais relevante tanto para indivíduos quanto para as empresas. Além disso, a educação financeira ajuda a proteger contra o superendividamento, riscos excessivos, fraudes e riscos cibernéticos, complementando a defesa do consumidor (European Commission, 2022).

No contexto brasileiro, o estudo da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (2021) relata que, no ano de 2021, ocorreu um aumento notável no número de indivíduos endividados. Essa proporção atingiu uma média de 70,9% das famílias brasileiras, representando a maior taxa registrada em um período de 11 anos. A cada 10 famílias analisadas, aproximadamente 7 contraíram algum tipo de dívida junto ao sistema financeiro durante o ano em questão. Apesar de o endividamento ter alcançado seu nível máximo no ano anterior, os indicadores de inadimplência apresentaram uma pequena redução em média durante o período analisado. Entretanto, no decorrer do ano de 2021, foi observado um acréscimo de 4,4 pontos percentuais no número médio de famílias que possuíam dívidas em pelo menos uma das principais modalidades de crédito, como cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro e financiamento de casa, entre outras. A média de indivíduos com dívidas atingiu o ponto mais alto já registrado, considerando o período até 2021 e a taxa de variação anual desse indicador foi a mais elevada observada nos últimos 11 anos.

Corroborando com o estudo acima, a pesquisa divulgada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em 2022, revelou que quatro em cada dez adultos brasileiros (39,71%) enfrentaram problemas de inadimplência em setembro de 2022, atingindo um novo marco histórico no levantamento que é realizado há 8 anos pelas instituições, representando aproximadamente 64,25 milhões de indivíduos. No mês supracitado, por exemplo, houve um aumento de 11,17% no número de consumidores com dívidas em atraso em comparação com o mesmo

período do ano anterior. Com base nas informações disponíveis em seu banco de dados, que abrange tanto as capitais quanto o interior dos 26 estados brasileiros, além do Distrito Federal, a pesquisa constatou que a variação anual registrada em outubro de 2021 foi inferior à do mês anterior.

Já a crise global da COVID-19 trouxe consigo desafios múltiplos que afetaram a situação financeira e a estabilidade econômica em todo o mundo. A imposição de medidas de bloqueio e fechamento obrigatório de diversos locais de trabalho, tanto no setor público quanto no privado, juntamente com o encerramento permanente de muitas empresas incapazes de suportar os efeitos da pandemia, resultou em altos índices de desemprego e insegurança financeira para empregadores, trabalhadores e profissionais autônomos, incluindo aqueles que trabalham informalmente (Freitas, 2020).

A relevância desse estudo se justifica diante das evidências de que a falta de conhecimento financeiro pode ter atingido proporções nunca vistas no cenário brasileiro, causando um impacto significativo no bem-estar financeiro da população em geral (Teixeira, 2020). A ausência de habilidades financeiras pode levar a baixa reserva de recursos, gastos inadequados, dependência excessiva de cartões de crédito e más decisões de investimento. Além disso, o estresse gerado pela insegurança financeira pode causar tensão nas famílias e desencadear eventos negativos, como divórcios, suicídios, violência doméstica e outras adversidades (Teixeira, 2020). Outrossim, a justificativa fica ainda mais evidente ao considerar os dados apresentados anteriormente, os quais revelam os inúmeros recordes que ocorrem anualmente no que se refere à inadimplência financeira tanto dos indivíduos quanto das famílias no Brasil.

A pergunta problema dessa pesquisa está estruturada da seguinte forma: Qual é a importância da educação financeira na gestão pessoal, bem como os motivos que levam os indivíduos a tornarem-se endividados? Para responder esse questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral destacar a relevância da educação financeira na gestão pessoal. Já os objetivos específicos são: I) analisar a situação dos brasileiros em relação à educação financeira; II) compreender os impactos da má gestão financeira na perspectiva socioeconômica dos indivíduos; III) apresentar recomendações mencionadas na literatura para mitigar os efeitos negativos da má gestão financeira. Já a metodologia utilizada possui abordagem descritiva, tendo sido desenvolvido um questionário por intermédio do Google Forms, o qual foi divulgado exclusivamente na rede social *WhatsApp*.

Após essa introdução, apresenta-se a base teórica, que traz informações pertinentes sobre educação financeira, orientações de gestão financeira pessoal e uma contextualização sobre a situação da instrução financeira no Brasil. Logo em seguida, é exposta a metodologia, enfatizando a natureza do estudo e os procedimentos utilizados que constituíram a construção desta pesquisa. A seguir, serão exibidos os resultados obtidos que foram adquiridos por meio da aplicação do questionário, estabelecendo uma relação entre os dados coletados na pesquisa com observações realizadas por autores da literatura existente sobre o tema de estudo deste artigo. Por último, as considerações finais recapitulam a visão geral apresentada, respondem se objetivos foram atingidos e sugerem direções para investigações futuras.

2. Educação Financeira

A educação financeira pode ser definida como um conjunto de ações educacionais que visam instruir e capacitar indivíduos no entendimento de termos e conceitos financeiros, bem como no uso e manipulação de ferramentas de estatística e matemática financeira, práticas financeiras cotidianas, descrição geral do mercado financeiro e dos principais produtos e serviços, riscos e incertezas relacionados às finanças pessoais (Pereira et al., 2019).

O processo de educação financeira deve incluir ações complementares relacionadas à obtenção de informações e aconselhamentos atualizados, detalhados e confiáveis sobre produtos e serviços financeiros disponíveis, bem como acesso às bases de dados, fontes de informação e opiniões sobre o estado atual e tendências. Além disso, os conflitos de interesses existentes na vida financeira e o sistema vigente de proteção ao consumidor financeiro também são fatores cruciais que os

indivíduos precisam conhecer, como, por exemplo, ter acesso aos profissionais e instituições especializadas em fins preventivos ou corretivos (Pereira et al., 2019).

De acordo com a definição apresentada em 2015, pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira consiste em um processo em que os indivíduos e a sociedade aprimoram os seus conhecimentos sobre conceitos e produtos financeiros, permitindo-lhes desenvolver habilidades e valores necessários para tomar decisões informadas e conscientes sobre oportunidades e riscos financeiros (Brasil, 2020). Com informações, orientação e formação adequada, esses indivíduos podem tomar decisões financeiras mais conscientes, assim como adotar medidas que melhorem seu bem-estar. Assim, contribuem de forma mais consistente para a formação de sociedades e indivíduos responsáveis e comprometidos com o futuro (Brasil, 2020).

Considerando a habilidade de gerenciar efetivamente as finanças pessoais, a educação financeira envolve a compreensão de conceitos básicos de finanças, como orçamento, poupança e investimento, e a capacidade de aplicá-los na tomada de decisões financeiras (Kiyosaki, 2018). Assim, um aspecto crucial da educação financeira é a compreensão de como as escolhas financeiras afetam seu futuro financeiro, concentrando-se não apenas nas despesas do presente, mas também nas consequências a longo prazo, compreendendo, portanto, a importância de entender a diferença entre ativos e passivos e como eles afetam a situação financeira pessoal (Kiyosaki, 2018).

Para Brönstrup e Becker (2016), a educação financeira deve considerar um meio pelo qual é possível que o indivíduo aprenda a fazer bom uso do dinheiro, ou seja, que saiba tomar decisões conscientes e sustentáveis financeiramente, podendo gerar impactos econômicos sociais. Já a falta de acesso às informações acerca do conhecimento financeiro acaba por gerar consequências indesejadas, como erros na tomada de decisões, mau planejamento financeiro e a inviabilização do bem-estar de grande parte da população. Por outro lado, quando os indivíduos manifestam uma determinada noção, mesmo que inicialmente básica, passam a pensar mais sobre suas decisões e seu futuro (Brönstrup & Becker, 2016).

De acordo com Domingos (2022), a educação financeira é uma área que visa a independência financeira dos indivíduos. Para o autor, ela é uma ciência que se baseia no comportamento humano, com o objetivo de construir um modelo mental que permita a sustentabilidade financeira e a adoção de hábitos saudáveis. Ele ainda complementa que através da educação financeira as pessoas podem equilibrar suas necessidades, seus desejos e suas escolhas, tomando decisões conscientes que contribuam para a realização dos seus objetivos.

Barbosa (2020) ressalta a importância de adquirir conhecimentos básicos sobre finanças pessoais, abordando temas como orçamentos, controle de gastos, poupança e investimentos. O autor argumenta que a falta de educação financeira pode resultar em problemas financeiros, como endividamento excessivo e dificuldades para alcançar metas financeiras de curto e longo prazo. Portanto, a aquisição de conhecimentos técnicos é fundamental para capacitar os indivíduos a tomar decisões financeiras mais informadas.

Ainda segundo Barbosa (2020) as dimensões comportamentais e emocionais associadas ao dinheiro são influenciadas por convicções limitadoras, padrões de consumo e pressões sociais, exercendo impacto nas decisões financeiras dos sujeitos. Ademais, para o autor, o cultivo de uma mentalidade financeira saudável se configura como um elemento fundamental para uma gestão financeira eficiente, englobando aspectos concernentes à mentalidade que incentiva a reflexão acerca dos valores pessoais, à consciência das próprias atitudes em relação ao dinheiro e à habilidade de realizar escolhas financeiras consonantes com as metas individuais.

Silva et al. (2022) destacam que a falta de planejamento financeiro deixa o indivíduo potencialmente vulnerável, sem reservas de emergência para lidar com dificuldades financeiras e momentos inesperados. Essa falta de previsão pode muitas vezes impedir a pessoa de obter bons benefícios financeiros para alcançar seus objetivos. Assim, para os autores, o

planejamento financeiro adequado é essencial para evitar essas situações desfavoráveis e alcançar uma saúde financeira estável e sustentável.

Cerbasi (2015) aponta que um dos desafios da educação financeira é a utilização do chamado crédito, tornando-se prejudicial quando o indivíduo possui dificuldades em cumprir as obrigações financeiras assumidas no passado ou quando se recorre regularmente aos empréstimos menores para manter o equilíbrio das finanças, resultando em atrasos frequentes nas contas e uma situação financeira desfavorável. Nessa perspectiva, a educação financeira e o planejamento financeiro aparecem como recursos relevantes para ajudar famílias a gerenciarem de forma mais eficiente suas finanças e evitarem problemas associados ao uso do crédito.

Vinco et al. (2018) dão ênfase nas informações apresentadas anteriormente e destacam a importância da educação financeira para o planejamento financeiro pessoal ou familiar. Sendo assim, para os autores, através do conhecimento, habilidades e atitudes financeiras saudáveis, é possível considerar as escolhas e decisões de curto, médio e longo prazo, considerando os impactos no futuro, bem como a relevância de compreender os produtos financeiros para auxiliar nas decisões.

2.1 Recomendações financeiras

Seguindo as orientações de Cerbasi (2015), a fim de atingir a instrução financeira, é preciso que o indivíduo realize uma análise da sua situação presente, examinando os seus ganhos, despesas e débitos, com o objetivo de identificar os aspectos que carecem de aprimoramento, para então estabelecer metas alcançáveis. Outra consideração que o autor destaca é o investimento em conhecimento monetário, pesquisando dados acerca de aplicações financeiras e administração de dívidas, bem como a compreensão dos produtos monetários disponíveis no mercado juntamente com a sua avaliação referente aos seus pontos fortes e fracos. Além disso, ele ressalta a importância de desenvolver costumes benéficos em relação ao dinheiro, dando prioridade ao planejamento financeiro a longo prazo e evitando o consumo impulsivo.

Para garantir a efetividade da instrução financeira, englobando, portanto, os princípios do planejamento monetário, é recomendável fomentar iniciativas de alcance nacional que ampliem a conscientização da coletividade acerca da relevância de aprimorar a compreensão referente aos perigos monetários e às formas de resguardar-se contra esses riscos por meio de instrumentos adequados de reserva financeira, seguro e formação monetária. Ademais, defende-se que a instrução financeira deva ser introduzida no âmbito escolar, instruindo os indivíduos acerca de questões financeiras desde o mais precoce momento de suas existências (OCDE, 2020). Torna-se imperativo contemplar, ainda, a inserção da instrução financeira nos programas governamentais de assistência social, demandando a criação de entidades especializadas e competentes encarregadas de impulsionar e coordenar a educação financeira em âmbito nacional e regional, além de iniciativas locais, de natureza pública ou privada, que estejam o mais próximo possível da coletividade (OCDE, 2020).

A promoção de plataformas virtuais especializadas que ofereçam conteúdos financeiros pertinentes e acessíveis ao público é de suma importância, uma vez que se configura como uma sugestão adicional relevante. Além disso, é necessário viabilizar a criação de serviços informativos gratuitos e sistemas de alerta desenvolvidos por organizações profissionais, de defesa do consumidor ou outras instituições afins, com o propósito de abordar questões de alto risco que possam causar prejuízos aos interesses dos consumidores financeiros, incluindo a ocorrência de fraudes (OCDE, 2020).

Para ilustrar, em relação ao conhecimento matemático, uma pesquisa realizada no contexto brasileiro em 2015, pelo Banco Central (BC) em colaboração com a Serasa Experian e o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), teve como propósito avaliar o grau de educação financeira e inclusão, assim como o conhecimento e comportamento financeiro da população. Os resultados desse estudo revelaram uma deficiência nos fundamentos cognitivos elementares, pois foi constatada uma taxa considerável de equívocos em questões relacionadas aos conceitos de juros simples e compostos, valor do dinheiro no tempo e juros pagos em empréstimos. No que se refere ao comportamento dos respondentes, de maneira geral,

verificou-se uma falta de hábito de poupança entre os indivíduos brasileiros, sendo essa tendência mais evidente nas faixas de renda mais baixas, o que indica, conseqüentemente, uma preparação financeira limitada para lidar com imprevistos ao longo da vida. Assim, buscando mitigar essa problemática, os resultados da referida investigação ressaltaram a importância de construir uma base sólida de conhecimentos em matemática financeira desde os estágios iniciais da trajetória educacional do indivíduo (Ribeiro & Costa, 2022).

Segundo Mapurunga (2023), do ponto de vista educacional, a educação financeira tem sido contemplada como um tema transversal na Base Nacional Comum Curricular. Entretanto, muitas vezes, tal conteúdo é ministrado de forma superficial, ensinando apenas os cálculos básicos de juros simples e compostos. Para tanto, é relevante que as noções elementares de finanças sejam ensinadas de maneira sistematizada desde cedo, a fim de evitar o surgimento de consumismo precoce, bem como facilitar o desenvolvimento de habilidades emocionais em relação ao dinheiro. Ademais, na visão da autora, é imprescindível que os docentes sejam capacitados, de modo adequado para que possam instruir sobre finanças de maneira mais ampla e profunda.

Teixeira (2020) complementa sobre a importância do letramento financeiro no ensino educacional, destacando que esse tipo de conhecimento não substitui o letramento tradicional, mas o complementa. O letramento financeiro envolve, na visão do autor, práticas sociais de leitura e escrita, que devem ser mediadas pelos professores cujo objetivo seja formar e apropriar conceitos e hábitos atitudinais pelos estudantes, independentemente do nível escolar em que a temática seja abordada. Destaca-se que o hábito é fruto do conhecimento e, por isso, é fundamental ensinar aos estudantes e cidadãos em geral sobre os conhecimentos presentes na educação financeira.

A temática pertinente ao investimento financeiro também deve ser considerada no contexto das abordagens relativas à educação financeira. Segundo Moura et al. (2019), existem três elementos fundamentais, conhecidos como "tripé dos investimentos", que exercem influência direta sobre as decisões de investimento e requerem uma análise cuidadosa por parte do indivíduo. Esses elementos são a liquidez, que se refere à facilidade de conversão do investimento em dinheiro disponível, a rentabilidade, que representa o retorno obtido com o investimento, e a segurança, que diz respeito aos riscos inerentes às operações realizadas. Esses fatores desempenham um papel crucial na seleção do investimento mais apropriado.

Os autores supracitados enfatizam que é impraticável esperar altos retornos de investimentos nos quais os riscos são baixos. Um investidor que busca obter um retorno mais expressivo precisará assumir um risco maior, enquanto aquele que prioriza uma maior liquidez estará exposto a um risco menor, mas também terá uma rentabilidade mais modesta. Em suma, eles ressaltam a necessidade de considerar cuidadosamente esses três fatores no processo de tomada de decisões de investimento.

Assim, é de suma importância que aqueles que pretendem alocar seus recursos financeiros em investimentos estejam devidamente munidos de um conhecimento abrangente e aprofundado no campo das finanças. Essa compreensão ampla abarca não apenas a familiarização com os princípios básicos, como juros, inflação e diversificação de carteira, mas também a assimilação dos conceitos mais avançados, como análise de risco, volatilidade de mercado e estratégias de alocação de ativos (Kiyosaki, 2018).

3. Cenário da Educação Financeira no Brasil

No ano de 2022, segundo um estudo realizado pela Serasa Experian (2022), o número de inadimplência no Brasil bateu novo recorde em abril, com mais de 66 milhões de brasileiros inadimplentes, sendo o maior número da série histórica iniciada em 2016, sendo que mais de 2 milhões de pessoas tornaram-se inadimplentes no mesmo ano. Entre as principais causas da inadimplência apontadas no estudo, estão as dívidas com cartão de crédito e as contas básicas, como água, luz e gás.

Sendo assim, o setor de financeiras foi o que registrou o maior aumento na participação de inadimplência em relação a abril de 2021, indo de 9,6% para 12,4%.

Em consonância com as investigações supracitadas, em conformidade com a pesquisa mais recente realizada pela Serasa Experian (2023), mediante a coleta e análise de dados referentes ao mês de março de 2023, pode-se constatar uma tendência ascendente desse indicador. Nesse contexto, registrou-se um quantitativo total de 70,71 milhões de cidadãos brasileiros com restrição cadastral. Em relação ao perfil dos devedores, destaca-se a faixa etária compreendida entre 26 e 40 anos, abarcando 34,8% do total. Subsequentemente, a faixa etária entre 41 e 60 anos representa 34,7% dos indivíduos inadimplentes, elucidando a particularidade de serem pessoas de meia-idade amplamente afetadas por essa conjuntura.

Adicionalmente, com o objetivo de promover suporte aos cidadãos brasileiros na resolução de suas pendências financeiras, a Serasa disponibiliza o serviço denominado "Serasa Limpa Nome", o qual proporciona oportunidades de negociação de dívidas com condições especiais. Essa plataforma tem se mostrado uma alternativa factível para que os devedores encontrem soluções viáveis no intuito de regularizar suas situações financeiras. No período analisado, foram concedidos descontos totalizando mais de R\$ 5 bilhões nas negociações efetuadas por meio dessa plataforma (Serasa Experian, 2023).

Já o SPC e a CNDL (2023) afirmam, por intermédio de uma pesquisa realizada, que quatro em cada dez brasileiros adultos (40,58%) estavam com dívidas em atraso neste período, o que representa um aumento de 8,32% em relação ao mesmo período do ano anterior. A pesquisa complementa, a partir de dados coletados com informações de todas as capitais e regiões metropolitanas do país, que a variação anual de março de 2023 foi ainda maior do que a registrada no mês anterior. Já na comparação entre fevereiro e março de 2023, o número de devedores aumentou 1,01%.

Segundo o SPC et al. (2023), quando a temática é o motivo que leva os indivíduos a realizarem dívidas, pesquisas apontam que a diminuição da renda é a principal causa da inadimplência entre aqueles que têm dívidas em atraso. Além disso, os autores complementam que a falta de controle financeiro e a falta de organização financeira influenciam negativamente no cenário da inadimplência. Destaca-se que mais da metade dos inadimplentes admitem que gastam mais do que o orçamento familiar permite.

Em âmbito legislativo, o Governo Federal autorizou a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), através do Decreto 7.397/2010, no Brasil, com o objetivo de promover a educação financeira e previdenciária em todo o território nacional, fortalecer a cidadania, aumentar a eficiência e solidez do sistema financeiro e contribuir para a tomada de decisões conscientes pelos consumidores (Decreto 7.397, 2010). Para garantir a efetividade da ENEF, o Comitê Nacional da Educação Financeira (CONEF) foi criado para gerenciar e coordenar os programas da estratégia (Brasil, 2014). Dessa forma, a educação financeira poderia ser disseminada através de ações para escolas de nível fundamental e médio, bem como ações para aposentados e mulheres beneficiárias do programa Bolsa Família (Brasil, 2014).

Esse comitê é formado por diversos órgãos, incluindo: Banco Central do Brasil; Comissão de Valores Mobiliários; Superintendência Nacional de Previdência Complementar; Superintendência de Seguros Privados; Ministério da Fazenda; Ministério da Educação; Ministério da Previdência Social; Ministério da Justiça; Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais; Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros; Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais; Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização; e pela Federação Brasileira dos Bancos (Brasil, 2014).

4. Metodologia

Este artigo apresenta caráter descritivo, sendo definido por Marconi e Lakatos (2021) como um tipo de pesquisa que tem como objetivo descrever características de uma determinada população, fenômeno ou situação, sem a intenção de

manipular ou interferir em qualquer variável, concentrando-se em coletar dados para descrever as características de um grupo ou fenômeno, por meio de técnicas como observação, questionários, entrevistas e análise de documentos.

O procedimento metodológico adotado foi a aplicação de um questionário, sendo que Gil (2017) o define como um instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa que consiste em um conjunto de perguntas elaboradas de forma sistemática, com o objetivo de obter informações relevantes sobre um determinado assunto ou tema. O questionário pode ser, portanto, aplicado de forma presencial, por meio de entrevistas individuais ou em grupos, ou de forma remota, por meio de plataformas *online* (Gil, 2017).

Utilizando o Google Forms, foram elaboradas 9 perguntas para o questionário (Quadro 1). O público-alvo da pesquisa consistiu em indivíduos maiores de 18 anos que autorizaram sua participação previamente ao início da pesquisa, e esta ficou disponível para respostas de 25/04/2023 a 30/04/2023. A comunicação ocorreu exclusivamente pela rede social *WhatsApp*. No total, a amostra da pesquisa foi constituída por 59 respondentes, sendo a maioria residentes da Baixada Santista, a qual englobou respondentes das cidades de Santos, São Vicente, Praia Grande e Cubatão. No entanto, alguns participantes que residem em outras cidades, e não precisamente na região citada acima, também fizeram parte da amostra.

Quadro 1 – Apresentação das perguntas elaboradas.

| PERGUNTAS | MOTIVOS |
|---|--|
| Você concorda em participar da pesquisa? | Checar a disponibilidade e consentimento do participante. |
| Você é maior de 18 anos? | Definir se o respondente se encaixa no público-alvo da pesquisa. |
| Qual seu nível de classe social? | Compreender o perfil socioeconômico dos participantes |
| Em qual cidade você reside? | Compreender a localização geográfica dos participantes |
| Qual o seu grau de escolaridade? | Avaliar a relação entre escolaridade e conhecimento em educação financeira. |
| Você já teve alguma disciplina na escola, faculdade ou foi aprender sozinho(a) sobre educação financeira? | Avaliar o nível de conhecimento prévio dos participantes em educação financeira. |
| Você já teve complicações financeiras e ficou inadimplente? | Identificar a incidência de situações financeiras complicadas entre os participantes. |
| Por quais motivos você ficou inadimplente? | Compreender os fatores que levaram os participantes à inadimplência. |
| Qual a importância você classifica o tema de educação financeira de 1 a 5? (sendo 1 baixa importância e 5 muito importante) | Avaliar a percepção dos participantes em relação à importância da educação financeira em suas vidas. |

Fonte: Autores (2023).

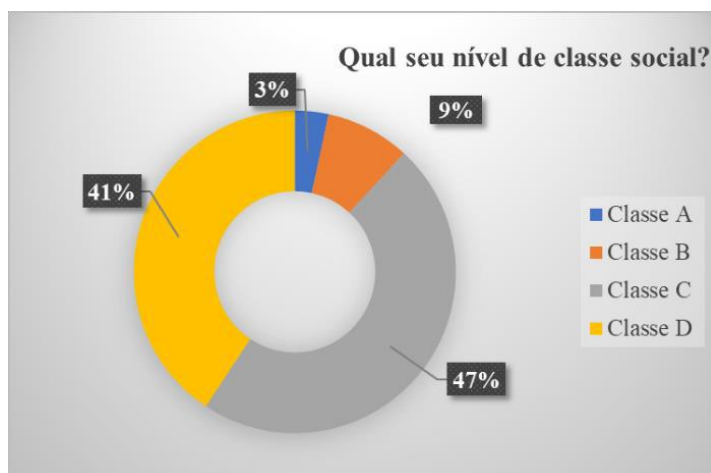
5. Resultados e Discussão

Nesta seção, apresenta-se os resultados alcançados por meio da aplicação do questionário realizado. Desse modo, serão exibidas as respostas dos participantes, e juntamente, tem-se a correlação dos comentários já apontados na literatura sobre questões relacionadas à educação financeira.

5.1 Apresentação dos resultados obtidos

Conforme observado no Quadro 1, após a confirmação da participação de todos os entrevistados na pesquisa, juntamente com a verificação da sua maioridade (18 anos), a primeira questão apresentada (Figura 1) atrelada diretamente com a pesquisa, teve como objetivo compreender o nível socioeconômico dos participantes.

Figura 1 – Nível socioeconômico dos participantes.

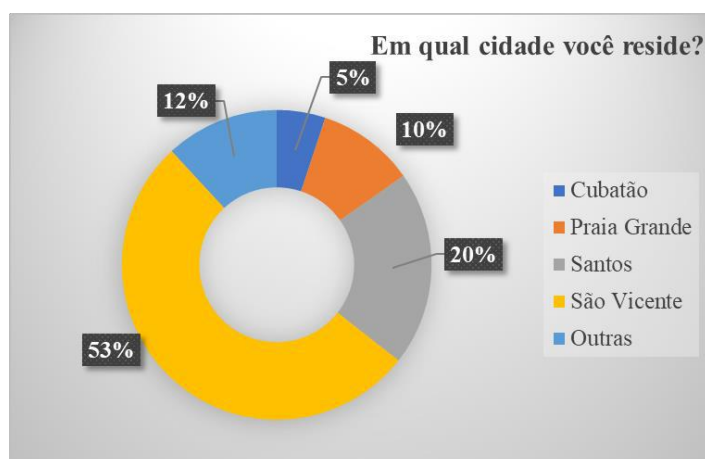


Fonte: Autores (2023).

Após a aplicação do questionário para um total de 59 pessoas, os resultados obtidos revelaram uma distribuição em relação às classes socioeconômicas dos participantes. A amostra foi composta por 2 pessoas da Classe A (renda superior acima de R\$ 11.000,00), 5 da Classe B (renda entre R\$ 7.200,00 e R\$ 22.000,00), 28 da Classe C (renda entre R\$ 2.900,00 e R\$ 7.100,00) e 24 da Classe D (Renda até R\$ 2.900,00). Assim, esses resultados fornecem uma visão sobre a representatividade das diferentes classes socioeconômicas no estudo. A presença significativa de participantes das classes C e D indica uma representação da amostra geral, o que é fundamental para compreender suas percepções e comportamentos em relação à educação financeira.

Já a segunda pergunta (Figura 2) que os participantes responderam, estava relacionada à compreensão acerca da cidade que eles residem, dado que compreender o perfil residencial dos respondentes é um fator interessante para a definição da amostra populacional do presente estudo.

Figura 2 – Perfil geográfico dos participantes.

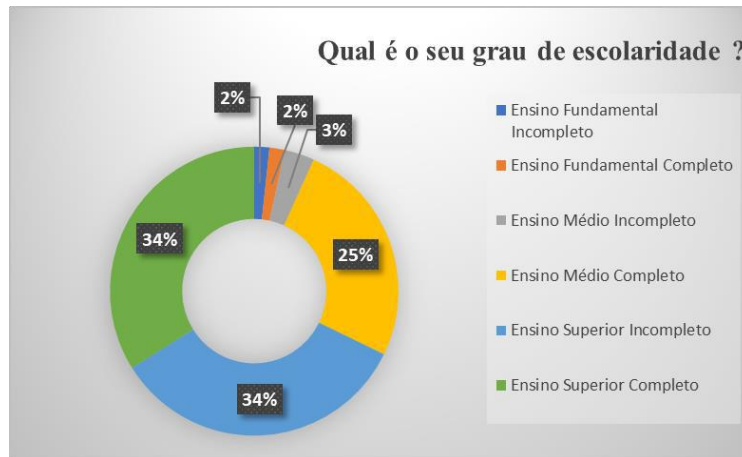


Fonte: Autores (2023).

Em relação ao perfil geográfico dos respondentes, os resultados indicam uma abrangência da distribuição geográfica dos participantes e sua representatividade nas cidades selecionadas. É importante ressaltar que a amostra se concentrou principalmente em São Vicente, o que indica uma participação significativa dessa localidade no estudo. No entanto, também foram incluídos participantes de outras cidades, como Cubatão, Praia Grande, Santos e outras.

Avançando, a terceira pergunta (Figura 3) estava relacionada com o nível de escolaridade dos participantes, uma vez que para compreender a relação entre o nível educacional de determinado público e o seu entendimento sobre educação financeira, urge a necessidade de coletar dados que sustentam a realização dessa correlação.

Figura 3 – Grau de escolaridade dos participantes.

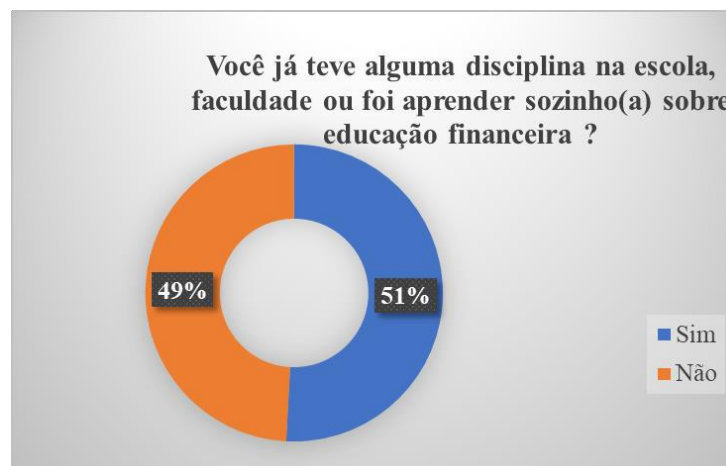


Fonte: Autores (2023).

Com base nas respostas obtidas, a amostra foi composta por 1 pessoa com Ensino Fundamental Incompleto, 1 com Ensino Fundamental Completo, 2 com Ensino Médio Incompleto, 15 com Ensino Médio Completo, 20 com Ensino Superior Incompleto e 20 com Ensino Superior Completo. Esses resultados fornecem uma visão sobre a distribuição do nível de escolaridade dos participantes e sua representatividade no estudo. Observa-se que a maioria dos participantes possui ensino médio completo e ensino superior incompleto ou completo, o que indica um perfil de escolaridade mais elevado na amostra.

A quarta questão (Figura 4) impulsiona a atual pesquisa, visando compreender o nível de conhecimento dos participantes acerca da educação financeira. No enunciado da pergunta, indagou-se se tiveram acesso a informações sobre alfabetização financeira, bem como a forma como adquiriram tal conhecimento, enfatizando a influência da escola, faculdade ou autodidatismo. O objetivo dessa indagação foi avançar no entendimento do panorama educacional dos participantes no âmbito das suas finanças pessoais.

Figura 4 – Conhecimento acerca da educação financeira dos participantes.



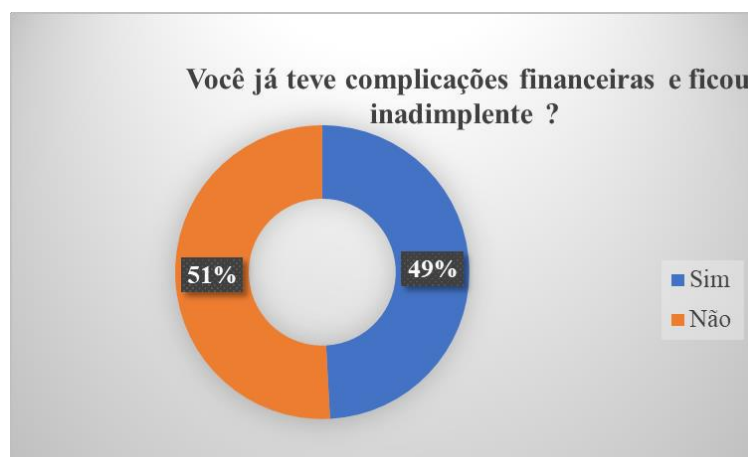
Fonte: Autores (2023).

Com base nas respostas obtidas, sendo 30 pessoas respondendo "Sim" e 29 pessoas respondendo "Não", é possível observar uma divisão aproximadamente equilibrada entre aqueles que tiveram algum tipo de disciplina relacionada à educação financeira e aqueles que não tiveram. Ao analisar as respostas obtidas no questionário, observa-se que uma parcela significativa dos participantes (30 pessoas) teve algum tipo de instrução formal ou aprendizado autodidata sobre educação financeira. Assim, esses indivíduos podem estar em uma posição mais favorável para tomar decisões financeiras informadas, considerando os conceitos e princípios aprendidos ao longo de suas experiências educacionais ou de aprendizado pessoal. No entanto, é importante destacar que 29 pessoas responderam "Não", indicando que não tiveram acesso às disciplinas formais sobre educação financeira, destacando a necessidade de promover a alfabetização financeira, bem como o fornecimento de recursos educacionais adequados para preencher essa lacuna.

Jaswani (2022) corrobora com os resultados obtidos através do questionário afirmando que aplicar conceitos e habilidades financeiras de forma eficiente no dia a dia revela-se uma ação de suma importância para a educação financeira. A pesquisadora ressalta que habilidades financeiras básicas como orçamento, investimento, gestão de crédito e gestão financeira são indispensáveis aos indivíduos. A educação financeira, entendida como a habilidade de gerenciar as finanças, desempenha um papel crucial no bem-estar das pessoas, configurando-se como um processo de aprimoramento de competências que pode facilitar a concretização de diversos objetivos, como aposentadoria, educação e viagens, mediante um planejamento financeiro adequado.

O autor acrescenta que a relevância de compreender o que consiste a educação financeira está associada ao propósito de auxiliar os indivíduos na assimilação de conceitos econômicos capazes de aprimorar sua capacidade de administrar suas finanças de maneira eficaz. A aquisição desse conhecimento é essencial para estabelecer uma base sólida para uma vida financeira estável. Na ausência de uma educação financeira adequada, as ações e decisões relacionadas à poupança e aos investimentos tornam-se frágeis e desprovidas de suporte, enquanto a habilidade de gerir o dinheiro de forma adequada é viabilizada por meio de uma compreensão sólida dos princípios financeiros.

Figura 5 – Complicações financeiras dos participantes.



Fonte: Autores (2023).

Com base nas respostas obtidas, sendo 29 pessoas respondendo "Sim" e 30 pessoas respondendo "Não", observa-se uma divisão quase equilibrada entre aqueles que enfrentaram complicações financeiras e ficaram inadimplentes e aqueles que não passaram por essa situação.

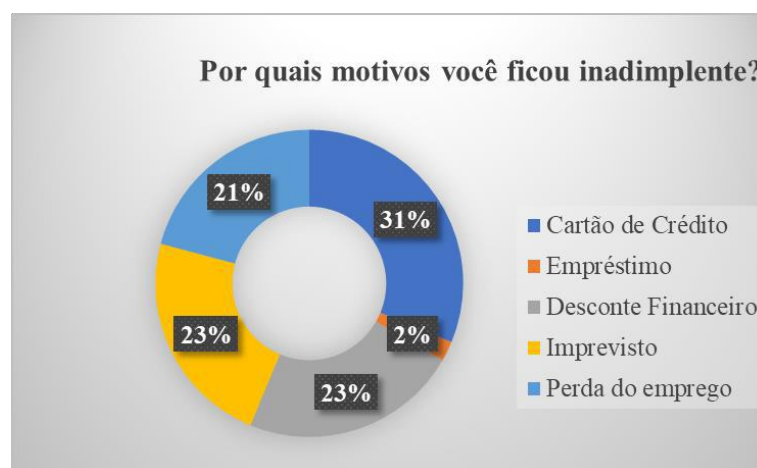
Realizando um paralelo entre os resultados com dados maiores, pode-se dizer que o endividamento no Brasil atingiu um patamar alarmante de 77,9% das famílias brasileiras no ano de 2022. Esse número representa um recorde desde o início da série histórica em 2010, configurando o quarto aumento consecutivo anual. Adicionalmente, observou-se um aumento de 7

pontos percentuais em relação ao ano anterior no percentual de lares endividados. Em 2020 e 2021, por exemplo, o índice de endividamento foi de 66,5% e 70,9%, respectivamente, identificando que o rápido aumento das taxas de juros entre 2020 e 2022 coincidiu com o incremento de 14,3 pontos percentuais na proporção de endividados no Brasil. Além disso, mesmo em um contexto de aumento dos juros, os consumidores intensificaram a busca por crédito no período pós-pandemia (CNC, 2022).

Analisando as respostas do questionário, observa-se que grande parte da amostra (29 participantes) admitiu ter enfrentado complicações financeiras e ficado inadimplente em algum momento de sua vida. Isso reflete a vulnerabilidade financeira e as dificuldades enfrentadas por muitos indivíduos, especialmente aqueles que podem ter menos recursos e acesso limitado aos programas e serviços financeiros. Por outro lado, 30 participantes relataram não ter tido complicações financeiras e inadimplência. Isso sugere que eles podem ter tido uma maior capacidade financeira, possivelmente resultado de educação financeira, acesso aos recursos financeiros adequados e habilidades de gerenciamento financeiro eficaz (Çera et al., 2020).

A seguir, apresenta-se a Figura 6, que ilustra a sexta pergunta realizada aos participantes da pesquisa, com o intuito de investigar as razões que levaram à inadimplência por parte dos entrevistados. A questão teve como objetivo aprofundar a compreensão dos fatores subjacentes à situação de inadimplência vivenciada pelos indivíduos brasileiros.

Figura 6 – Razões de inadimplência dos participantes.



Fonte: Autores (2023).

Conforme os resultados obtidos, percebe-se que foram mencionados os seguintes motivos para as complicações financeiras: Cartão de Crédito (15 respostas), Empréstimo (1 resposta), Descontrole financeiro (11 respostas), Imprevisto (11 respostas) e Perda do emprego (10 respostas). Vale ressaltar que a pergunta da Figura 6 teve caráter aberto, isto é, os respondentes podiam selecionar diferentes opções de respostas ou não selecionar nenhum tipo de resposta.

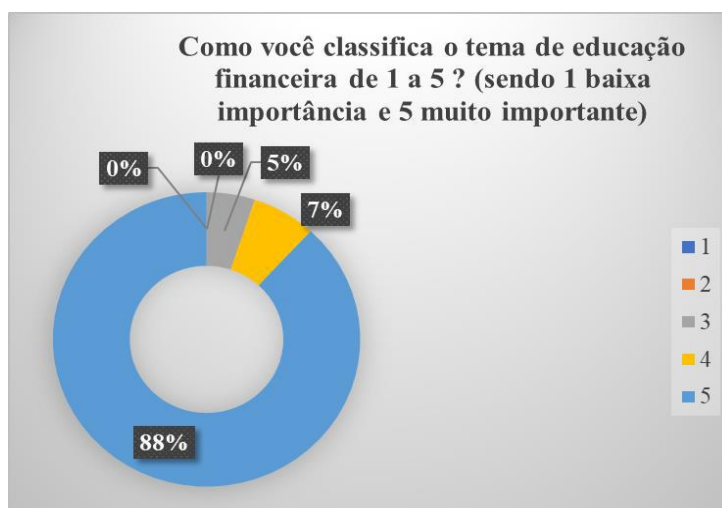
Ao relacionar os resultados obtidos com apontamentos realizados na literatura, de acordo com a pesquisa realizada por SPC et al. (2023), a qual englobou 634 indivíduos, com diferentes níveis de classes sociais, as principais causas identificadas em relação aos fatores que levaram os participantes a endividar-se, relacionam-se com a diminuição da renda, imprevistos como problemas de saúde, morte, manutenção da casa ou do carro, perda de emprego ou desemprego na família, alta dos preços e falta de controle financeiro. A falta de organização financeira também é um fator que contribui para a inadimplência, sendo que 25% dos entrevistados admitiram realizar compras sabendo que não conseguiriam pagar, 54% fizeram compras que seriam difíceis de pagar, e 41% fizeram compras sem considerar a capacidade de pagamento. Entre os inadimplentes por descontrole financeiro, foi observado que 36% compraram algo porque queriam muito e esperar para juntar dinheiro demoraria muito, 27% não negociaram bem no momento da compra, 25% compraram algo novo para se sentirem mais valorizados em um evento importante, e 23% compraram para se sentirem melhor em momentos de tristeza.

A pesquisa também mostrou que 64% dos inadimplentes buscaram ajuda para controlar suas finanças, principalmente de parentes, amigos, especialistas em educação financeira/finanças e sites na internet. No entanto, 36% não procuraram ajuda nesse sentido. A impulsividade na hora de gastar foi um fator apontado pelos inadimplentes, com 53% concordando que gastam mais dinheiro do que o orçamento permite. Além disso, muitos admitiram ceder aos impulsos de compra, comprar para se sentirem melhores emocionalmente e comprar demais (SPC et al., 2023).

Outra pesquisa relevante, realizada pela CNC (2022), a qual destacou que o cartão de crédito continua sendo a modalidade de dívida mais comum, afirma que ele responde por 86,6% das pendências financeiras nos lares brasileiros. O carnê ocupou a segunda posição, com 19% das respostas, seguido pelo financiamento de carro, com 10,4%. É importante ressaltar que o crescimento do endividamento foi acompanhado por um aumento na inadimplência em 2022. Entre as famílias brasileiras, 28,9% relataram possuir dívidas em atraso e 10,7% afirmaram não ter condições de pagar suas pendências financeiras ao longo do último ano.

A seguir, apresenta-se a sétima e última pergunta (Figura 7), a qual buscou entender o grau de importância que os participantes atribuem sobre a temática da educação financeira. Nesse sentido, o objetivo foi avaliar o nível de percepção que eles possuem em relação à sua gestão financeira pessoal.

Figura 7 – Classificação da importância da educação financeira dos participantes.



Fonte: Autores (2023).

Pode-se observar a seguinte distribuição de respostas: 0 participantes classificaram como 1 (baixa importância); 0 participantes como 2; 3 participantes como 3; 4 participantes como 4 e 52 participantes como 5 (muito importante). Esses resultados indicam que a maioria dos participantes atribuiu uma alta importância (classificação 5) ao tema da educação financeira. Isso demonstra o reconhecimento da relevância e dos benefícios que a educação financeira pode proporcionar na vida dos indivíduos.

Outrossim, aponta-se que a importância da educação financeira tem sido amplamente discutida por especialistas e pesquisadores ao redor do mundo. Autoridades financeiras e educacionais têm enfatizado a necessidade de promover a alfabetização financeira desde cedo, para que indivíduos possam tomar decisões financeiras informadas, gerenciar suas finanças pessoais de forma adequada e alcançar a estabilidade financeira.

6. Considerações Finais

A educação financeira tem se consolidado como um tema de extrema importância na sociedade contemporânea, na qual as finanças pessoais desempenham um papel fundamental na vida de qualquer cidadão. Os resultados obtidos nesta pesquisa, aliados aos estudos científicos disponíveis, reforçam sua relevância, bem como evidenciam a necessidade de promover determinada conscientização sobre a relevância de adquirir conhecimento financeiro.

A partir da análise dos dados da pesquisa, constatou-se que a grande maioria dos participantes reconhece a importância da educação financeira, atribuindo uma classificação alta ao tema. Esse resultado é consistente com a literatura científica atual, a qual destaca a necessidade de promover a alfabetização financeira desde cedo, capacitando os indivíduos a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Já os fatores que influenciam a importância atribuída à educação financeira estão relacionados ao reconhecimento dos impactos positivos que ela pode trazer para a vida das pessoas, incluindo a capacidade de gerenciar efetivamente o dinheiro, tomar decisões financeiras embasadas, evitar complicações financeiras e alcançar a estabilidade financeira.

Com base nos estudos científicos estudados, é possível afirmar que a educação financeira desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos. Ela fornece conhecimentos e habilidades necessárias para lidar com questões financeiras do cotidiano, como orçamento, poupança, investimentos e gestão de dívidas. Além disso, a educação financeira promove uma mentalidade consciente e responsável em relação ao dinheiro, contribuindo para a construção de uma sociedade mais financeiramente saudável. Nesse sentido, é fundamental que a educação financeira seja incluída nas escolas e que sejam desenvolvidos programas de conscientização e capacitação financeira em diferentes níveis de ensino. Além disso, é necessário promover a disseminação de informações claras e confiáveis sobre educação financeira, visando alcançar um maior número de pessoas e proporcionar-lhes as ferramentas necessárias para uma vida financeira mais estável.

Como sugestão de pesquisas futuras, pontua-se o desenvolvimento de estudos que avaliem a eficácia de programas de educação financeira, realizando perspectivas longitudinais para analisar a eficácia de programas de educação financeira em diferentes contextos, como escolas, universidades e comunidades e educação financeira para grupos específicos, bem como estudos que analisem a eficácia de programas de educação financeira direcionados a grupos específicos, como jovens, idosos, empreendedores, mulheres, entre outros. Por fim, destaca-se a sugestão de investigar as necessidades financeiras específicas desses grupos e o desenvolvimento de novas abordagens adaptadas para atender às suas demandas.

Referências

- Barbosa, O. (2020). *Educação financeira: Vencendo os tabus do dinheiro*. Editora Kelps.
- Brasil. (2014). *Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio*. Ministério da Educação. <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35997>
- Brasil. (2020). *Educação Financeira e Previdenciária*. Ministério da Economia. <https://www.gov.br/economia/pt-br/orgaos/entidades-vinculadas/autarquias/previc/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria-1>
- Brönstrup, T. M. (2016). Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS). *Camini* 8(2). <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/1922#:~:text=Este%20estudo%20buscou%20analisar%20a%20inser%C3%A7%C3%A3o%20do%20ensino,question%C3%A1rios%20estruturados%20aos%20estudantes%2C%20professores%20e%20o%20diretor>
- Çera, G., Phan, Q. P. T., Androniceanu, A., & Çera, E. (2020). Financial capability and technology implications for online shopping. *E a M: Economie a Management*. https://publikace.k.utb.cz/bitstream/handle/10563/1009760/Fulltext_1009760.pdf?sequence=1
- Cerbasi, G. (2009). *Como organizar sua vida financeira*. Sextante.
- Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC. (2022). *Endividamento e inadimplência no Brasil*. <https://static.poder360.com.br/2023/01/cnc-endividamento.pdf>
- Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC. (2021). *O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2021*. <https://static.poder360.com.br/2022/01/peic-cnc-2021.pdf>

Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. (2010). *Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências*. Câmara dos deputados. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7397-22-dezembro-2010-609805-normaatuizada-pe.html>

Domingos, R. (2022). *Terapia financeira* - Edição Comemorativa. DSOP editorial.

European Commission. (2022). *Financial literacy*. https://finance.ec.europa.eu/consumer-finance-and-payments/financial-literacy_en

Freitas, A. L. D. (2020). A educação financeira e a inserção do jovem no mercado financeiro. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27610/1/2020_AlexandreLelisDeFreitas_tcc.pdf.

Gil, A. C. G. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.

Jaswani, S. (2022). *Why financial literacy is important for everyone*. <https://economictimes.indiatimes.com/news/how-to/why-financial-literacy-is-important-for-everyone/articleshow/94198865.cms>

Kiyosaki, R. T. (2018). *Pai Rico, Pai Pobre* -Edição de 20 anos atualizada e ampliada: *O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro*. Alta Books Grupo Editorial.

Lusardi, A. (2008). *Financial literacy: an essential tool for informed consumer choice?* (No. w14084). National Bureau of Economic Research. https://www.nber.org/system/files/working_papers/w14084/w14084.pdf.

Mapurunga, S. (2023). *Brasileiros precisam de educação básica em finanças, diz especialista*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2023-01/brasileiros-precisam-de-educacao-basica-em-financas-diz-especialista>

Marconi, M. D. A., & Lakatos, M. E. (2021). *Fundamentos de metodologia científica*. (9a ed.). Atlas.

Moura, J. A., Rodrigues, M. P. S., Silva, C. C., & Castro, W. A. (2019). Financial Education: A study involving the students of a higher education institution of the city Divinópolis in Minas Gerais. *Research, Society and Development*, 8(8), e07881177. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i8.1177>

Nakornthab, D. (2010). *Household indebtedness and its implications for financial stability*. Kuala Lumpur, Malaysia: South-East Asian Central Banks, Research and Training Centre. <https://core.ac.uk/download/pdf/6281321.pdf>.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE. (2020). *Recomendação do Conselho sobre Alfabetização Financeira*. https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiMx5_Vw8_-AhWRqpUCHYEIAr8QFnoECAsQAQ&url=https%3A%2F%2Flegalinstruments.oecd.org%2Fapi%2Fdownload%2F%3Furi%3D%2Fpublic%2F3fa1d4e1-e147-46f4-83bc-d9d6615e066d.pdf&usq=AOvVaw3FYw6HLoi0HofCP_Giki4Y

Pereira, F., Cavalcante, A., & Crocco, M. (2019). Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. *Economia e Sociedade*, 28, 541-561.

Ribeiro, V. M., & Costa, N. M. L. da. (2022). The role of Financial Mathematics for the development of student skills in High School. *Research, Society and Development*, 11(5), e1011527757. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27757>

Serasa Experian (2022). *Inadimplência bate recorde e atinge 66,1 milhões de brasileiros em abril, revela Serasa Experian* <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/analise-de-dados/inadimplencia-bate-recorde-e-atinge-66-1-milhoes-de-brasileiros-em-abril-revela-serasa-experian/>

Serasa Experian (2023). *Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas*. <https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2F1ef0171fccf64092a03deb566e2bacb5?alt=media&token=6714ef1e-9c08-4a45-b05b-be83d15dcbcf&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>

Serviço de Proteção ao Crédito – SPC & Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – CNDL. (2023). *Inadimplência bate recorde e atinge 66 milhões de consumidores, aponta CNDL/SPC Brasil*. <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-bate-recorde-e-atinge-66-milhoes-de-consumidores-aponta-cndlspc-brasil/>

Serviço de Proteção ao Crédito – SPC & Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – CNDL. (2022). *Inadimplência atinge 64,25 milhões de brasileiros*. <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-atinge-6425-milhoes-de-brasileiros/>

Serviço de Proteção ao Crédito - SPC, Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas - CNDL & Offerwise Pesquisas. (2023). *Redução da renda, imprevistos e perda de emprego são principais causas da inadimplência no país, apontam CNDL/SPC Brasil*. <https://site.cndl.org.br/reducao-da-renda-impvistos-e-perda-de-emprego-sao-principais-causas-da-inadimplencia-no-pais-apontam-cndlspc-brasil/>

Silva, M. O., Francisco, J. R. de S., & Reis, D. A. dos. (2022). Financial education in Basic Education. *Research, Society and Development*, 11(15), e210111537048. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37048>

Teixeira, S. D. S. (2020). *A educação financeira como tema transversal na educação básica*. <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/10692/3/Disserta%3A7%C3%A3o%20-%20Simone%20de%20Souza%20Teixeira%20-%202020.pdf>

Vinco, A., Florencio, R., & Viana, L. da S. (2021). Educação financeira: sua importância no planejamento financeiro pessoal e familiar. *Cadernos Camilliani*. 15(3-4), 585-601.